



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

CODEX HERMETICUM 06 – Publicação Classe E

Como se Estuda Magia (Parte I)

por Frater Goya

Muitas pessoas chegam ao C.I.H. e a outras organizações na expectativa de aprender “Magia”. Mas o que é Magia, como funciona, o que pode fazer por mim enquanto indivíduo e enquanto cidadão, isso se ensina, se aprende? Essas são perguntas que tentaremos responder satisfatoriamente ao estudante nesse ensaio. Devemos lembrá-lo porém, que esse documento é um guia, não uma verdade absoluta. O que isso quer dizer? Que embora sejam regras que se aplicam na grande maioria dos casos, existem exceções a elas e principalmente, sua experiência individual irá validá-las no percurso de sua jornada como estudante do oculto.

1) O que é Magia?

Para responder essa pergunta, usaremos uma expressão de Aleister Crowley que define muito bem o assunto: “*Magia é a Arte ou Ciência de causar mudanças com a força da Vontade*”. Arte? Ciência? Magia é uma arte, pois o Mago molda ou esculpe o universo conforme sua Vontade. É uma Ciência, porque se funciona, pode ser repetida inúmeras vezes para obter o mesmo resultado¹. E a Vontade, o que é? É o desejo real do ser humano de fazer alguma coisa. Não deve ser confundida com a Vontade corporal, mundana, pois é a Vontade do Espírito. Logo, a Magia pode ser também definida como o despertar da Verdadeira Vontade, através de métodos específicos, usados para atingir este fim.

Papus diz a mesma coisa dando um exemplo interessante: utilizando o triângulo como forma da manifestação, ele diz: “Poder todos tem. O que nem todos tem é Vontade. Se você tem poder, aliado à Vontade, ocorre a manifestação que é o resultado dessa soma”. Logo teremos a equação: $\text{Manifestação} = \text{Poder} + \text{Vontade}$

¹ Embora os resultados possam ser atingidos, nem sempre é pelo mesmo caminho. Segundo os acadêmicos isso demonstra que a Magia não é uma ciência, o que é um engano. Pois, embora os meios possam variar os resultados devem ser obtidos da mesma forma. Em outro lugar falaremos mais sobre esses experimentos e suas variações. Podemos citar aqui à título de exemplo, o trabalho de Armand Barboux, intitulado “O Ouro da Milésima Manhã”. Barboux, segundo o livro, auxiliado por seu filho, conseguiu produzir o ouro potável. O processo foi bastante simples. Segundo o *Mutus Liber* (Livro Mudo), o componente principal da Pedra Filosofal está o tempo todo sob nossos olhos e não o percebemos. Pensando um pouco, Barboux percebeu que esse elemento era a terra. Junto então algumas porções de terra, colheu o orvalho noturno (o leite da virgem), tudo isso sempre seguindo as ilustrações do *Mutus Liber*. Mas então, se recolher alguma terra, misturar o orvalho e cozinhá-los como ele fez, eu consigo repetir a experiência? A resposta é um sonoro NÃO. O que acontece, conforme foi explicado acima, é que Barboux não pegou terra pura e simples. Ele pegou a terra magnetizada por determinadas forças planetárias (sob determinados auspícios astrológicos) que já não era mais terra, mas sim uma determinada energia aprisionada na terra. A mesma coisa foi feita com o orvalho. Os exemplos que poderíamos dar são muitos, mas acreditamos que apenas esse será o suficiente para os fazer entender esse princípio.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

2) Quantos tipos de Magia existem?

Na verdade, existe um único tipo de Magia. O que existe são variações de intensidade de estudo e profundidade. Outra coisa que define o tipo da Magia é sua aplicação. Quem diz que existe Magia branca, preta, cor-de-rosa ou cinza, não sabe o que está falando. Muitas pessoas ditas “entendedoras” do assunto, falam em nome da Magia Negra, Magia dos 7 Raios, e mais um monte de outras coisas. Na verdade o que acontece, é que são pessoas que estão mais preocupadas com caras e bocas do que com o verdadeiro conhecimento mágico. Nas diferentes intensidades de Magia, podemos destacar os 3 principais, embora existam outros: A feitiçaria, mais simples e voltada principalmente à adoração dos elementos. A Alta Magia, normalmente ritualizada e extremamente simbólica. Por último, a Teurgia, parte mais alta da Árvore Mágica, onde já se opera livre dos rituais e onde o Ser Humano ocupa o seu lugar de direito na criação, que é o de Senhor de Toda a Criação.

Segundo os tradicionalistas, a Magia tem como objetivo principal, devolver ao Ser Humano a glória de dias passados. Na própria Bíblia, ao se contar a história da criação do Homem, se diz que o Homem (aqui a palavra Homem designa o gênero humano, homem e mulher, não apenas indivíduos do sexo masculino), foi criado com o intuito de governar sobre todas as coisas criadas. Ao sair do estado paradisíaco, o Homem com o tempo foi se esquecendo de sua origem divina e perdendo sua força e seu lugar na ordem do universo. Conforme foi dito logo acima, a Magia é um meio para se retomar essa posição.

3) Existe alguma escola para isso?

Sim. Existem algumas escolas que ensinam Magia. Mas deve-se filtrar muito bem a escola, pois dessa escolha pode depender sua felicidade futura. Existem escolas nas mais variadas formas e tamanhos. No estudo da Magia, pode-se separar as escolas primeiro em dois grandes grupos:

Escolas de Misticismo (Caminho da Espada Flamejante): Aqui se encontram os místicos de fim de semana, pessoas que gostam do assunto, mas não querem se envolver em excesso. Pode-se obter algum progresso, mas o conhecimento é superficial e não é completo. A Espada passa apenas sobre alguns caminhos da Etz Chaim, Árvore das Vidas dos Qabalistas, deixando uma boa parte de fora. Existem muitas escolas que praticam apenas essa categoria de estudos, mas uma boa parte tenta se vender como uma Escola de Ocultismo. As Escolas de Misticismo representam quase 95% do montante de Escolas de Magia. Mas na verdade, são apenas “viveiros”, que tem como principal objetivo separar o joio do trigo, escolhendo os melhores estudantes que irão ingressar nas Escolas de Ocultismo.

Escolas de Ocultismo (Caminho da Serpente da Sabedoria): Esse caminho é muito mais rígido e normalmente ninguém entra diretamente nessas escolas. A Serpente da Sabedoria passa por todos os caminhos da Etz Chaim, dando ao estudante um acesso a



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

coisas que antes ele acreditava existirem apenas em descrições fantasiosas. Muito mais compensador, porém, muito mais perigoso (pois quem pretende aprender a Magia aposta a Vida), esse caminho na atualidade ocupa algo em torno de 2% dos últimos 5% das Escolas de Magia. Nesses 5%, 3 são responsáveis em preparar o estudante para os outros 2%. De cada 100 pessoas que entram nessas escolas, apenas umas duas ou três conseguem terminar todo o trajeto (sendo bastante otimista). Conforme diz Eliphas Levi em seu Dogma e Ritual da Alta Magia: *“No caminho das Altas Ciências, não convém empenhar-se temerariamente. Mas uma vez em caminho, é preciso chegar ou perecer. Duvidar é ficar louco, voltar para trás é precipitar-se num abismo”*.

4) Validade das Escolas

Muitos ouvem dizer que Magia não pode ser aprendida, que se nasce ou não Mago. Isso é uma verdade apenas parcial e errônea, que tem como objetivo apenas iludir o estudante e mantê-lo em rédea curta. Algumas pessoas nascem com o dom da Magia. Outras, a grande maioria diga-se de passagem, precisam aprender a desenvolvê-la. Se dependêssemos apenas dos Magos naturais para poder estudar, há muito a Magia teria deixado de existir. Pois, por século, apenas uma meia dúzia de Magos naturais estaria sobre a face da terra, de onde podemos concluir que numa caça às bruxas bem feita, exterminaria os Magos do planeta em pouquíssimo tempo. O que seria da música por exemplo, se tivéssemos de esperar o nascimento de um Mozart para poder ouvir boa música ou aprender a tocar algum instrumento? Muito provavelmente, se isso fosse verdade, talvez nem instrumentos musicais teríamos, pois ninguém saberia tocá-los o que tornaria uma incoerência a sua produção.

As verdadeiras Escolas de Magia procuram despertar o processo Mágico dentro do estudante. Muitas vezes, o despertar de um Mago por uma Escola tem tanta efetividade quanto o despertar de um Mago natural.

Como saber se é uma boa escola?

- 1) A coisa mais importante ao ser humano é a liberdade. Qualquer grupo ou indivíduo que se coloque acima disso, está tentando fazer de você um escravo mental.
- 2) Nenhum grupo deve interferir na sua crença religiosa. Sua crença e prática religiosa como indivíduo não deve ser contraditória com seus estudos ocultos. Uma organização verdadeiramente tradicional (são muito poucas) trata de outros assuntos. Sobre esse tema ver o CODEX – 01 “O C.:I.:H.: Não é uma Religião”.
- 3) Nenhum grupo "fraternal" afasta as pessoas. Principalmente de sua família. Se o seu grupo exclui sua família ou grupo social, cuidado. Não é por gostar de ocultismo que você precisa se envergonhar disso. É como dizia um colega: *“Se você sai com alguém que jamais apresentaria para sua família, boa coisa não deve ser”*. Alguns grupos podem ser contra a participação da família nas atividades do grupo, mas isso não deve ser uma regra geral.
- 4) Nenhum grupo esotérico o aliena de suas atividades. Não é porque gosto de ocultismo que devo abandonar o trabalho, os estudos ou a família. A Grande Obra nos espera no escritório, em casa, e não somente em meio aos cadinhos e grimórios. Ela está



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

nas pequenas e nas Grandes Coisas. Separar a vida oculta da vida diária normalmente só gera erro e arrependimento. Não devemos ter dois comportamentos diferentes, por exemplo, um em casa ou no trabalho e outro na prática Mágica.

5) Todo o conhecimento adquirido tem que poder ser utilizado na prática. Se você não consegue aplicá-los no seu dia-a-dia, então alguma coisa está errada. Algumas pessoas tem um falso moralismo que lhes faz afirmar que aquilo que se aprende não se usa. Aí vem a famosa pergunta: Se você aprende algo que não pode ser aplicado na sua vida diária, qual o objetivo? Conforme dito acima, a Magia é um meio de libertar o homem da escravidão do mundo profano. Se você não pode aplicar essa máxima, o estudo perde a validade.

6) Todo grupo estruturado precisa de uma fonte de renda. Agora, quando o dinheiro fala mais alto que aquilo que se ensina, deve-se questionar a seriedade do grupo. Ou do membro. Grupos menores com poucas pessoas conseguem se organizar com pouco ou nenhum gasto direto. Grupos maiores precisam da contribuição de seus membros para manter uma estrutura.

5) Sexo e Magia

Algumas escolas fazem distinção do sexo (masculino ou feminino). Embora pessoalmente não concorde com essa distinção ela deve ser respeitada. As escolas que fazem essa distinção tem regras particulares de conduta, muitas vezes envolvendo celibato, e normalmente indicam a vida monástica como alternativa de vida. Pessoalmente não sou a favor dessas escolas, pois elas em última estância elas negam ao estudante o seu complemento natural (que é o sexo oposto).

Segundo algumas correntes tradicionalistas, o ser humano só é completo quando encontra sua outra parte (aqui sempre se referindo a uma relação heterossexual) e consegue levar essa relação adiante. A comparação comum é que no início dos tempos os dois eram um só, e depois foram separados.

Essa afirmação é concordante com a feita acima no texto, em que o homem busca seu lugar de direito na hierarquia do mundo, e entre as coisas que deve fazer para restaurar essa ordem, está a condição de voltar a ser uno. Nos ritos em que acontece essa separação entre homem e mulher, a reconciliação torna-se impossível, sem ferir a essência dos ensinamentos. Embora devamos ressaltar aqui que, não havendo essa reconciliação, o indivíduo fica impossibilitado de ser uno definitivamente.

Os Ritos Unificadores (aqueles que não fazem distinção entre os sexos) normalmente trabalham as características de ambos, às vezes separado, às vezes junto, e no final do desenvolvimento, os homens irão desenvolver características femininas, e as mulheres características masculinas, podendo assumir uma característica andrógina e até hermafrodita.

6) O Que se Espera do Estudante

Não é apenas o estudante que deve filtrar as escolas até encontrar uma que possa lhe acrescentar algo. Ele deve perguntar a si mesmo: O que posso fazer pela escola? Esse caminho é de mão dupla. Você deve obter algo da escola e dar algo em troca. Essa



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

relação é dinâmica e nunca estática. Não existe escola que apenas cobre sem dar nada em troca tampouco existe escola que apenas dê o conhecimento sem exigir algo do estudante. Mesmo que a escola cobre apenas disciplina, esta é essencial para o avanço do estudante. **Pessoas que esperam resolver problemas kármicos², problemas mentais, familiares e coisas do gênero, não devem se envolver com o esoterismo.** Existem hoje profissionais extremamente bem preparados para lidar com essas situações. As Escolas Mágicas não precisam de mais um problema. Parafraseando Homero: *“Os deuses não farão pelos homens o que estes não fizerem por si mesmos”*.

7)O Tutor

Qualquer sistema que se preze deverá ter a figura de um tutor. Este recebe em várias organizações muitos nomes, como: padrinho, tutor, monitor, mestre, etc. Um tutor não deve ter mais que dois ou três adeptos sobre sua tutela, para que o ensino seja feito com qualidade. Qualquer número acima disso é um risco assumido pelo tutor e pelo estudante. Os tutores podem ser de dois tipos basicamente: escolhido pelo estudante ou sorteado pelo grupo. Obrigatoriamente o tutor é de um grau superior ao de seu discípulo e é quase exclusivamente sua a responsabilidade do desenvolvimento do estudante. Se o estudante não atinge as metas estabelecidas para aquele grau, deve-se avaliar: O que faltou para ele atingir? Ele recebeu as instruções que deveria receber? Praticou-as? Anotou suas dúvidas? Qual foi sua participação nas atividades do grupo? E assim por diante. E o tutor tem a obrigação de ajudar seu discípulo a seguir sempre mais alto. O estudante jamais deve ficar sem uma resposta.

8)Os meios usados para ensinar

Cada grupo possui seu próprio método que vai desde tradição oral, até cursos em multimídia. Esses últimos podem ser uma alternativa moderna mas tradicionalmente não são levadas em consideração, uma vez que a iniciação só pode ser efetivada pessoalmente (falaremos sobre isso no próximo tópico). Os métodos mais comuns são:

- a)Contato mental: Algumas pessoas alegam receber instruções do seu tutor ou mestre diretamente em pensamento. Embora seja possível, nunca foi comprovado a eficácia desse sistema, nem se conhece alguém que tenha percorrido todo o caminho baseado unicamente nesse método.
- b)Tradição oral: nenhum material escrito, ou gravado é entregue ao estudante. Este irá aos encontros e receberá as instruções pessoalmente de boca a ouvido.

² Sobre o Karma, iremos publicar em breve um texto intitulado “Novos Estudos sobre a Reencarnação”. Mas aquele que acredita que está com algum débito kármico, jamais consegue realizar a verdadeira Vontade. Pois, como fazer a minha Vontade se sobre mim carrego o peso de vidas passadas? Ou ainda: Como fazer a minha Vontade se posso ter de pagar algo na minha próxima vida? E se não der certo? Esses são problemas que serão abordados nesse novo ensaio. Acreditamos que o sistema Kardecista desviou do caminho correto os últimos duzentos anos (mais precisamente 144 anos, se consideramos como início do Kardecismo a primeira Edição do “Livro dos Espíritos” em 18 de abril de 1857) se de vida oculta no Ocidente. Tal erro só poderá ser reparado depois de um longo caminho de correção na direção da libertação do Espírito Humano. *“Vós sois livres. Aqueles que dizem em contrário disso, querem apenas aprisionar vossa alma e embaçar vossa Vontade, impedindo-vos de voar. Ah, Ícaro, como é doce a sensação de voar alto...”* – Anderson Rosa



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

- c) Tradição escrita: o estudante recebe algum material ou mesmo todo por escrito, através de apostilas, livros ou monografias. Esse método só pode ser validado se for usado junto com uma exigência prática, onde o material escrito será apenas um guia e não o objetivo do ensinamento. Se isso acontece, corre-se o risco de se tornar um curso de Magia por correspondência.
- d) Tradição mista: utiliza diversos meios (oral, escrito, mental) para transmitir o conhecimento. Atualmente poucos grupos usam esse método com eficácia e equilíbrio, sem se deixar levar pelas facilidades do método escrito.

Uma boa escola tenta explorar os vários métodos, de acordo com o material a ser passado ao estudante. Nesses casos, a figura do tutor é de fundamental importância, pois ele irá acompanhar de perto o estudante e irá avaliar seu desempenho na organização.

O Diário

Todo grupo que se preza deve exigir do estudante a manutenção de um diário, onde serão anotadas todas suas experiências pessoais com a Magia. Esse diário é de uso exclusivo do estudante, embora possa ser examinado pelo seu tutor ou chefe do grupo quando necessário. Aconselha-se anotar no diário a data, a hora, o local, e as posições planetárias do Sol da Lua e o dia da semana, para futura referência.

O Que Anotar?

Tudo é importante. Seja um pensamento, as práticas, um sonho, uma queixa, um desejo, tudo é importante e deve ser anotado com o maior número de detalhes possível. O diário deve ser um retrato fiel da anotação a que se refere.

9) O Processo de Iniciação

Ser aceito num grupo fechado normalmente é um poderoso excitante para o espírito humano. Mas ele envolve forças poderosas que irão modificar definitivamente a vida do estudante. Normalmente, antes de entrar num grupo, o candidato deverá passar por um processo probatório onde será testado até a exaustão em sua intenção, lealdade e dedicação com a instituição que deseja se iniciar.

Qual o objetivo da Iniciação:

Uma iniciação, como o próprio nome indica, marca o começo de uma nova vida. Nos meios tradicionais (pode-se incluir aqui a Maçonaria, o Rosacruzianismo, a Gnose, a Golden Dawn, a O.T.O., etc.) é uma dramatização de uma morte simbólica que conduz o iniciando a uma “nova vida”. Marca também a aceitação do Candidato pelo grupo. Mais importante que tudo isso, são os vários quesitos que uma iniciação (para ser efetiva ou legítima) deve atender:

- 1º) Toda iniciação deve conter os símbolos inerentes ao grupo;



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

2º) Deve conter os conhecimentos básicos referentes ao grupo, de forma que, se o estudante lembrar-se apenas dos rituais, esses devem conter a verdade central do grupo, de forma resumida ou integral.

3º) Os rituais devem oferecer uma visão estruturada do universo conforme este é percebido pelo grupo, ou ainda, deve oferecer um conjunto de leis naturais cuja obediência possa causar o que se chama “libertação”.

4º) Um conceito de vida e morte próprio do grupo, incluindo o *post-mortem*. Vale lembrar que atualmente, muitos grupos começam na primeira iniciação falando da morte ou transição, para depois simplesmente ignorar o tema, como se fosse incômodo ou desnecessário tratar desse assunto. Incômodo porque como ocidentais, ainda não elaboramos muito nossa relação com a morte. Para nós ela ainda exhibe apenas seu rosto deformado. E desnecessário porque na atual confusão reinante no meio esotérico/ocultista, teorias sobre pós-morte é o que não falta. E na esmagadora maioria delas, são apenas variações pobres da versão kardecista da reencarnação. Como muitas pessoas seguem mais de um caminho no intuito de terem uma visão “universalista” (falaremos sobre isso mais adiante), acabam fazendo um sincretismo perigoso de crenças capaz de levar a loucura um monge tibetano. Se é assim, o que acontece com nossos místicos (não ousei chamá-los de ocultistas, com medo que minha língua cáia ou meus dedos murchem) que não enlouquecem? Será que não? Se é assim, por que existe um grande hiato no século XX de grandes escritores ocultistas, salvaguardados algumas mentes brilhantes quase despercebidas na vastidão do vazio?

A bem da verdade, a única que merece ser chamada iniciação, é a cerimônia que marca a entrada do indivíduo no grupo. As conseqüentes são apenas cerimônias de passagem de grau. Chamá-las de iniciações é dar a elas um status que definitivamente elas não tem. Ou pior: é ignorar tudo que foi descrito acima.

Se um grupo ou vários não consegue(m) cumprir esses quesitos, então não são grupos dignos do nome Magia. Na atualidade creio que cabem nos dedos de uma mão os grupos que conseguem manter essa unidade sem se deixar corromper pelas propostas “New Age”.

10) Mestres e Hierarquias

É amplamente disseminado entre a gente comum, ou profanos, que o aquele que não nasceu como Mago não tem verdadeiro poder, ou que alguém de determinada linha de estudo é mais poderoso que outro, e por aí seguem as coisas absurdas. Essas pessoas nada mais são que perpetuadores de superstições.

Os graus de estudo normalmente, embora possa ter inúmeras variações, seguem uma estrutura básica conforme descrita abaixo:

- a) Aprendiz, Companheiro e Mestre ou Druida, Bardo e Merlin – segundo uma estrutura trina.
- b) Neophyto, Artifex, Philosophus e Adeptus Illuminati – segundo uma estrutura quaternária.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

- c) Uma estrutura septenária, como as 7 fases do trabalho alquímico (*Calcinitio, Sublimatio, Solutio, Putrefatio, Distillatio, Coagulatio, Tinctur*).
- d) Estrutura em 10 Graus – seguindo a sequência da Árvore das Vidas da Qabalah.

Hierarquias entre grupos

“Há um Deus de viver em um cão? Não! E se por acaso um Deus nasce no seio de uma alcatéia, e pedem-lhe que roa ossos como o resto, que esperais, senão que o Deus ultrajado se retire para o meio de seus semelhantes ou, num acesso de cólera, dizime os cães insolentes até que, assustados, parem de importuná-lo e comecem a obedecê-lo como é próprio?”
– **Marcelo Motta**, Chamando os Filhos do Sol.

Um iniciado pode reconhecer outro do mesmo grau independente de sua linha de estudo. Embora cada linha de estudo tenha uma estrutura que lhe é própria conforme mostrado no item anterior, pode-se tabular os graus entre as ordens, o que facilita o reconhecimento dos graus correspondentes entre si.

Tecnicamente, um iniciado deve, por seus próprios meios conseguir “perceber” o grau de outro adepto. Se não consegue, é porque ele ainda não atingiu o grau do outro. Ou seja, pessoas que possuem o mesmo grau, independente da organização ou movimento que fazem parte, se reconhecem entre si. Ou dito de outro modo, o que está acima sempre reconhece os do mesmo grau e aqueles abaixo dele.

Desafio entre Magos

Muita gente se pavoneia de ser ultra poderoso, Mago completo e coisas assim. Mas na hora “H”, correm se esconder para chorar escondido num canto como criança que fez coisa errada. Para que um desafio entre Magos tenha validade deve-se seguir algumas regras:

- 1º) Se você não consegue perceber qual o grau de desenvolvimento daquele que você está querendo de desafiar, não faça isso. Ele pode estar muito acima de você na hierarquia. E você irá descobrir de maneira bastante amarga o por quê não se desafia alguém mais forte que você.
- 2º) Se você é o mais forte, não desafie o mais fraco. Isso é covardia.
- 3º) Chefes de grupos só podem combater outros chefes de grupos. Caso um membro de outro grupo o desafie, ele será representado por um membro correspondente do seu próprio grupo. Caso contrário arrisca-se cair no 2º item.
- 4º) De preferência o duelo deve ser assistido por membros dos dois grupos envolvidos para garantir uma luta justa.
- 5º) Jamais desafie alguém sem ter motivos para isso. O retorno pode ser bastante amargo.
- 6º) Uma vez aceito o desafio, este deve ser levado adiante até que um dos dois tenha vencido o seu opositor. Nenhum dos dois poderá desistir no meio da contenda. E quem



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

perder deverá arcar com as responsabilidades dos seus atos, sejam elas quais forem. Inclusive a morte.

11)A totalidade e a especialização

Até o início do século XX um Mago legítimo era alguém que dominava as ciências ocultas com mestria. Conhecia Tarot, Astrologia, Alquimia, Geomancia, Projeção, Técnicas Corporais, Qabalah, etc. Depois do início do séc. XX com a decadência das Escolas de Ocultismo, virou mania se especializar em alguma coisa. Ouvimos alguém dizer: *“Sou Tarólogo(a), e não sei nada de astrologia. Se quiser saber algo, tenho um amigo(a) que...”*. Isso é um dos maiores disparates do ocultismo moderno. Todas essas ciências estão intimamente ligadas umas às outras. Valorizar apenas uma é como valorizar as mãos e deixar morrer o resto do corpo. Para ser um Mago real e não apenas no nome, deve-se ter domínio sobre todas as áreas do conhecimento mágico a que se propôs estudar. Isso nos leva ao próximo tópico.

12)Universalidade e Alienação

O Mago legítimo deve dominar o conhecimento de sua época. Deve ter um conhecimento universal, e não saber um pouco de cada coisa, como costumamos ver. Esse tipo de atitude só aumenta a confusão e conduz hostes inteiras de estudantes ao erro, à desgraça e a condenação eterna de suas faculdades mentais. Fazer cursos de fim-de-semana sobre Kundalini, Tarot, e Wicca (só pra citar os mais comuns), é assinar a ficha do sanatório. O processo da Magia Wicca não é aprendido num ou mesmo vários fins-de-semana. É o processo de uma vida. A mesma regra serve para o Tarot e para a Kundalini. Mexer com essas energias sem estar preparado é como dar a uma criança de 3 anos uma arma carregada e engatilhada. É só esperar pelo inevitável. E depois vem as lamentações: *“Pois é... Essa tal de Magia tem uma carga pesada, um amigo meu ficou louco.”* Ficou ou já era, de mexer com o que não conhecia?

13)Sexualidade e Magia

Como foi dito no início do texto, existem grupos que separam homens e mulheres. Em alguns os homens mandam e as mulheres obedecem. Em outros o inverso. Na grande maioria das vezes, essas escolas (admitimos que algumas tem um motivo que justifique essa conduta) servem apenas para que os opressores do sexo oposto mostrem suas garras e dominem aqueles que na vida real não conseguem. Ou seja: homens frustrados com o sexo oposto que tentam dominá-lo pela força, colocando as mulheres em posição de desvantagem justificada (????) pela Magia. Ou no caso das mulheres, senhoras e senhoritas que tem dificuldades de relacionamento ou levam uma vida que não lhes satisfaz em um ou vários aspectos e que literalmente escravizam (em alguns grupos os homens são realmente denominados “escravos”) o sexo oposto. Tanto no primeiro como no segundo caso, fica um alerta: É um tipo de relação sado-masoquista, onde a mulher que procura um grupo de tendência masculinizada na verdade não tem nada a aprender ali, apenas sofre em silêncio e acha que isso era seu destino. E o homem que procura um grupo feminilizado também só busca um sofrimento que lhe dá



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

um prazer que não irá lhe dar qualquer outro benefício além da ilusão de ser um escravo obediente.

Conclusão:

Conforme foi dito no início do texto, ele não é definitivo nem tampouco verdadeiro. Mas serve como uma lâmpada guia na escuridão que marca o caminho das Ciências Ocultas. Não pretendemos dizer que esta ou aquela organização ou pessoa seja o “verdadeiro” mestre, mas auxiliar o estudante na tentativa de encontrar um grupo onde possa realmente se desenvolver sem ter que se preocupar onde estão levando sua alma. Na próxima parte desse CODEX iremos abordar as diferenças entre Magia Prática e Magia Teórica.

Khabs Am Pekht “ Konx Om Pax “ Luz em Extensão